

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A  
Correspondentes em Aveiro, Povoá, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00			
Colónias . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### VIAGEM DO SR. PRESIDENTE

Parte hoje no paquete «Colonial», para a sua viagem a Moçambique, o sr. General Oscar Frágoso Carmona, illustre Presidente da República, que vai acompanhado pelo sr. Ministro das Colónias.

Esta viagem representa mais uma prova em como o Estado Novo procura estreitar cada vez mais os povos do Império numa só alma portuguesa, porque ainda há pouco o Chefe do Estado visitou a nossa África, onde foi recebido com tôdas as demonstrações afectuosas do povo de além-mar, e já hoje parte para Moçambique, rica e poderosa província que veste galas para saudar na pessoa veneranda do sr. General Carmona o Governo forte da Nação.

Uma viagem feliz para o sr. Presidente da República—é o desejo de todos os bons portugueses.

### TRANSCRIÇÃO

Deu-nos a honra de transcrever o artigo do sr. dr. Carlos Hermenegildo de Sousa, sobre o imponente Cortejo Folclórico de Aveiro do dia 23 de Abril, o nosso prezado colega O Democrata, a quem apresentamos agradecimentos.

### OS HEROICOS «VIRIATOS»

Chegaram a Lisboa no último dia 8, à noite, os heroicos «Viriatos», comandados pelo sr. capitão Jorge Botelho Moniz, que na guerra de Espanha combateram com bravura para a vitória da civilização peninsular, impedindo que a guerra se estendesse para cá das nossas fronteiras.

O povo de Lisboa recebeu-os com uma grandiosa manifestação, na qual se incorporaram milhares e milhares de pessoas que acorreram a demonstrar o seu entusiasmo e a sua gratidão aos «Viriatos», soldados voluntários da causa cristã.

Glória aos heróis!

### TROVOADAS

As trovoadas da semana passada causaram importantes prejuizos em diversas terras do norte, principalmente em Ponte de Lima, onde as cheias arrastaram algumas pessoas, entre as quais morreram quatro, e transformou os campos da região em mares de lama; e no concelho de Almares os prejuizos são calculados em centenas de contos.

Muitas famílias ficaram sem casa e haveres. Uma verdadeira desgraça.

## Bens que vêm por males

O aperfeiçoamento dos conhecimentos humanos, o progresso da Ciencia, é o objectivo máximo dos povos civilizados, que para o realizarem mantêm, às vezes à custa de enormes sacrificios financeiros, grandes estabelecimentos de investigação e experimentação.

Nem sempre, porém, destes centros culturais sai trabalho que a Humanidade, especialmente o ramo desta que vive dos recursos agrícolas, deva aceitar com regozijo. Digamos melhor: a algumas destas descobertas científicas e à sua aplicação prática deve a grei rural em grande parte, a crise que atravessa.

Vejamos alguns exemplos: Antigamente, quem queria um refresco agradável, nestes dias de calor, recorria à tradicional «água-pé», que, mantida em local fresco (tantas vezes num garrafão, suspenso por uma corda no fundo dum poço), se conservava sempre a uma temperatura agradável e não perigosa para o organismo. Hoje, graças às essencias sintéticas que pejam os mercados e aos frigoríficos deslocáveis, não há casa de bebidas ou «café», restaurante de última categoria que não ofereça à clientela mil e uma marcas de laranjadas, limonadas, cidras, etc., sempre refrigeradas, que nem sequer têm um afasado parentesco com as laranjas, limões e maçãs, mas que abusivamente se apoderaram dos nomes destes produtos agrícolas transformados para iludir a clientela. Isto contribue, em alta escala, para agravar a crise vinícola, tanto mais que, ao contrário do que seria lógico, em vez de se estudar a forma prática de fabricar um refrigerante vínico, tipo «água-pé», se tem levantado à «água-pé» tôdas as dificuldades de produção e venda. Resultado: não se bebe mais vinho, e a «água-pé» vai para as caldeiras a aumentar os «stocks» de aguardente.

O sirgo foi outrora uma pequena industria doméstica que permitia à pequena fazenda rural o aproveitamento das amoreiras, dando trabalho à gente miúda e aos velhos. Com a descoberta da «viscose» e sua utilização no fabrico da seda artificial ou «rayon» já não há quem compre casulo nem quem ganhe um pão com o sirgo.

A lâ dava, a quem cuidava de car-

neiros, a certeza completa dum bom rendimento do rebanho. Mas vieram os químicos italianos e descobriram uma droga extraída do leite, e por isso chamada lanital, com a qual se faz lâ tão boa como a merina, muito mais barata e com uma perfeita utilização industrial.

No domínio das culturas coloniais não vemos senão falsificações preparadas pela química, desde a borracha e o algodão sintéticos até aos alcaloides medicinaes que se iam buscar exclusivamente às plantas. E' evidente que, a continuar-se assim, dentro em pouco os lavradores passarão a ser desnecessários e acabaremos talvez todos por comer, sinteticamente, meia dúzia de pilulas a cada refeição para substituição das hortaliças, frutas e carnes das actuais ementas.

Mas de tudo isto resultam verdadeiras revoluções nos hábitos dos povos, seguidas de perturbações económicas que chegam para nos fazer duvidar se tais descobertas são ou não bens para a Humanidade.

Até há pouco eram os países com poucas reservas ouro e sem materias primas que vinham recorrendo à química para se bastarem a si mesmos, num desejo justificado de autarquia. Mas esta fébre vai-se estendendo pelo Mundo fora e em breve veremos que o próprio ouro, ou será sinteticamente fabricado por todos, ou não terá valor de compra no estrangeiro porque se poderá bem passar sem êle.

Os Estados Unidos lutam presentemente com uma grave crise de abundância de algodão. Pois a-pesar-disso os seus químicos inventaram uma nova fibra textil que não precisa ser criada na terra, que dispensa os milhões de braços necessários para semear e granjear aquela malveacea, tão preciosa, que foi apelidada de «ouro branco». Daqui para a frente o «nylon»—assim se chama a nova fibra textil—substituirá o algodão e terá vantagens sobre a própria sêda animal. E, quanto a terreno, bastam-lhe os poucos ares de uma fábrica em Seaford, no Estado de Delaware, onde há formidáveis jazigos de carvão betuminoso, quasi sem valor; as outras materias-primas necessárias ao fabrico do «nylon» vão buscar-se ao ar e à água, que passarão a entrar pelas bocas

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

### UM «MADURO»

Há gente para tudo. A madureza é atributo de certas pessoas das quais o principal intento é darem que fazer...

Ora vejam os senhores a que «luxo» se deu há tempos, um tal António Garruncho, das bandas de Chaves, um pã-dego de primeira ordem como tantos que se tornam famosos pelas suas excentricidades. Depois de gastar quasi o último chãvo da herança paterna, o nosso homem lembrou-se de não morrer sem deixar nome na história, e, assim, comprou um caixão, dentro do qual se meteu pagou a quatro homens que o levassem ao cemitério e ali... matou-se.

Que tal? Já o outro dizia: mór-ra o homem mas fique a fama... nem que seja de parvo.

### A FRANÇA ARMA-SE

Pelo Ministério da Marinha, de França, foi autorizada a construção de 14 navios de guerra ligeiros destinados a reforçar a Armada francesa: 4 contratorpedeiros de 3.000 toneladas, armados com 8 canhões de 138 mm. e 10 tubos lança torpedos; 6 torpedeiros ligeiros de 1.000 toneladas com canhões de 100 mm; e 4 avisos-dragas de 600 toneladas.

### VACINA OBRIGATÓRIA

É obrigatória a vacinação de empregados e operários de tôdas as fábricas ou oficinas.

### NA CIDADE DO PORTO

A Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, enviou para a folha oficial uma portaria que aprova, tendo em vista o parecer do Conselho Superior de Higiene, a postura da Câmara Municipal do Porto relativa à repressão da prática de cuspir e escarrar nas ruas e lugares publicos, com as alterações constantes da acta da sessão daquele corpo administrativo, realizada em 13 de Abril último.

### EMBELEZAMENTO

Chamamos a atenção dos proprietários de prédios urbanos da nossa freguesia, para os mandarem caiar, conforme determina o novo Código Administrativo.

Efectivamente, há alguns prédios confinantes com as ruas públicas que bem merecem duma limpeza.



# HEROISMO

Dedico ao "GRUPO DRAMATICO CACIENSE" para o seu reportório.

*Em Paris... mui lustros vão,  
Certa jovem, linda escrava,  
Com o seu corpo em leilão...  
O seu amo disputava.  
—Três mil francos quem mais dá  
Por este lindo primor?...  
Um milhão, e pago já,  
Ofrece então um doctor.*

*Vestido qual operário  
Grita um jovem português:  
—Dou-lhe amor e o salário  
Que ganho durante o mês.  
Soltam loucas gargalhadas  
Troçando do português,  
Que diz frases acertadas  
Com orgulho e altivez.*

*A escrava, assim, respondeu:  
—Pra si'stôu arrematada...  
Mas o amo interrompeu  
Com valente chicolada!  
O português singular  
Ouvindo a resposta amena,  
Pensou, então libertar  
A escrava, linda pequena.*

*Audacioso e valente  
Atravessa a multidão,  
Diz ao amo, sorridente:  
—Tens tua vida em leilão!  
—Quem mais lança, quem mais dá  
P'la vida dêste canalha?...  
E agora comecará  
Entre nós, nossa batalha!*

*Vais morrer pelo egoísmo,  
Já não vendes tua escrava!  
Logo ao ver tanto heroísmo  
A multidão, recuava.  
Satisfez o seu desejo...  
Mas a escrava sorridente,  
Deu-lhe um beijo... e, após beijo  
Partiram alegremente.*

Lx.º, 5-6-939

José da Silva Nunes.

A seguir — «... És sempre minha mãe»

# METEOROLOGIA

**Objecto e divisões da meteorologia.**—Dá-se o nome de meteorologia ao estudo dos diferentes fenómenos físicos naturais que se realizam à superfície da terra e na atmosfera. Estes fenómenos são regulares ou normais e irregulares ou perturbações.

Aos irregulares dá-se o nome particular de *meteóros* e compreendem os *meteóros luminosos* como o arco-íris, halos, etc., os *meteóros arcos*, como os ventos, os ciclones, etc., os *meteóros aquóso*, como o orvalho, a geada, os nevoeiros, as nuvens, a chuva, a neve e a saraiva; os *meteóros eléctricos*, como os relâmpagos, os trovões, as auroras boreais. O estudo dos *meteóros* é o objecto da *meteorologia dinâmica*.

O estudo dos fenómenos físicos regulares ou normais, sob o ponto de vista da sua influência na vida dos animais e plantas, recebeu o nome de *climatologia*.

O estudo da meteorologia apresenta grande interesse pelos serviços que presta à agricultura, à navegação e à higiene.

## Meteóros luminosos

**Ação da atmosfera sobre a luz brepúsculos.**—A atmosfera é sede de *meteóros luminosos* tais como: arco-íris, halos e auroras polares, de que vamos dar sucintas noções.

A transparência da atmosfera não é perfeita; absorve uma parte das radiações luminosas que entram nela. A absorção pode ser atribuída à própria natureza do ar, ao vapor d'água e às partículas que constituem as nuvens: manifesta-se notavelmente de ma-

nhã e de tarde, fazendo então com que o disco solar apresente uma cor alaranjada ou vermelha e se observe sem fadiga.

Quando de manhã ou de tarde o sol se encontra abaixo do horizonte, mas próximo dele, os raios luminosos que envia para as regiões superiores da atmosfera iluminam-nos por difusão; esta vaga iluminação recebem o nome de *crepúsculo da manhã* ou *aurora* e o *crepúsculo da tarde*. A duração do crepúsculo é muito fraca na zona tórrida, mas vai aumentando à medida que se consideram regiões mais próximas dos pólos.

**Arco-íris.**—O arco-íris é um meteóro luminoso que se produz e observa quando o sol está pouco elevado acima do horizonte e tem na sua frente uma nuvem a transformar-se em chuva, encontrando-se o observador entre a nuvem e o sol com as costas voltadas para este. Este meteóro apresenta-se sob a forma duma faixa em arco circular, em que se distinguem as sete cores do espectro solar, ficando o violeta no bordo interno e o vermelho do bordo externo.

Algumas vezes um segundo arco envolve o primeiro, mas as cores destes são menos brilhantes e dispostas em ordem inversa. O primeiro arco-íris é devido à refração dos raios solares nas gotas líquidas e ao mesmo tempo a uma reflexão total, o que faz com que só seja observável quando se olha para a nuvem com as costas voltadas para o sol. O segundo arco-íris, sobreposto ao primeiro, é devido à refração

# Teatro

Com grande brilho realizou-se no passado domingo, pelas 22 horas, 10 da noite, no «Salão Recreio Caciense», o teatro já anunciado pelo «Grupo Dramático Caciense», que foi por várias vezes alvo de estrondosas salvas de palmas.

Durante o espectáculo tódia assistência se portou com ordem e disciplina; tendo executado lindos trechos musicais nos intervalos o «Unidinhos Jazz de Cacia», que agradeceu a todos quantos assistiram.

O espectáculo terminou só pelas 2 horas da madrugada, havendo em seguida um baile oferecido a tódia a mocidade, o qual foi muito apreciado, e elogiando o «Unidinhos Jazz», pela forma da sua apresentação.

Agradecemos penhorados o convite que o «Grupo Dramático» enviou ao «Ecos de Cacia», para assistir ao espectáculo, e encorajamo-los, para que possam prosseguir sempre e sem descançar na rota dos seus triunfantes trabalhos.

seguida de duas reflexões totais em cada gota líquida.

**Halos.**—De rotinam-se halos ou círculos iriados que em certas ocasiões envolvem o sol. Explica-se este fenómeno pela refração e reflexão que experimentam os raios solares quando iluminam nuvens formadas de pequenos cristais de gélos.

Distingue-se o halo de 22° isto é, um círculo iriado, cujo o raio se vê sob o angulo de 22°, e o halo de 40°.

Pode também observar-se uma faixa branca horizontal passando pelo centro do sol chamado círculo paraéltico. Sobre esta faixa encontram-se imagens do sol que ficam situadas nas proximidades dos dois halos; estas imagens são chamadas *paraélios*.

Finalmente, oposto ao sol, pode observar-se uma imagem redonda e muito viva que se denomina *autélio* ou *falso sol*. Algumas vezes observam-se também arcos iriados tangentes aos dois halos.

**Aurora polar.**—Dá-se o nome de *aurora polar* a um fenómeno luminoso, visível somente de noite, que se produz frequentemente na atmosfera das regiões polares, e que consiste em raios de fogo que iluminam uma parte do céu com uma cor violácea. Quando se produz no hemisfério do norte diz-se *aurora boreal*, quando se produz no do sul denomina-se *aurora austral*. Não está ainda completamente explicada a causa deste fenómeno; atribui-se a inúmeras faixas eléctricas, produzidas incessantemente entre as partículas do gélo que andam suspensas em altas regiões da atmosfera polar. A cor violácea recorda exactamente a das faixas num ar muito rarefeito.

A forma sob que este fenómeno se apresenta oferece grandes complicações. Entre rós é bastante raro; mas nos pólos é de tal modo frequente que *Bravais* e *Lottin* observaram 143 durante oito meses que estiveram na Lapónia.

# MIGALHAS...

Para Celeste dos Santos Inácio, cantar

*Senti-me tam comovente  
Na solidão do pomar,  
Quando uma carção dolente  
Lá ao longe ouvi cantar.*

*Nos aloirados trigais,  
Para além da Capelinha,  
Espero por ti, meu bem.  
Há luar e... serás minha...*

*Num sonho de côr de rosa  
Todo cheio de beleza,  
Uma voz melodiosa  
Dando encantos à natureza!*

*Tu não gostas meu amor  
Dos loucos desejos meus,  
Quando eu, com grande ardor  
Colo os meus lábios aos teus.*

*Avé-Marias, sol-pôsto,  
Orações—a noite, enfim...  
E, depois, um lindo rôsto  
De olhos fitos em mim.*

*Falou-se há pouco de ti  
(Tu tens dado que falar...)  
E nesse momento ouvi  
Que te estavas p'ra casar.*

*Fonte triste, solitária  
Em constante mormurar,  
Ao som das tuas cantigas  
Começou o meu penar.*

*Num envelope encarnado  
Em cinzas, tódia desfeita.  
Manda o louco namorado  
A resposta à sua eleita...*

Forte da Ameixoeira  
Maio de 1939

Claudino Alves d'Almeida.

## Bens que vêm por males

(Conclusão da 1.ª página).

enormes e escancaradas das geradoras sem os gravames da mão de obra da cultura algo-doeira.

Outras formidáveis descobertas dos químicos americanos se anunciam: a «lucite», para substituir o vidro; as tintas «monastral» que acabam com as poucas plantas e substâncias corantes de origem animal que ainda se utilizavam; a «cordura», base de uma borracha sintética apurada nos laboratórios de «Wilmington»; o «exton», um novo filamento rígido, apurado do «nylon»; numerosos perfumes sintéticos que terminaram com a indústria de perfumaria natural, etc.

Mas o que é curioso no meio de tudo isto é que os químicos americanos, que por um lado procuram substituir por produtos sintéticos todos os géneros agrícolas e seus derivados tecnológicos, também inventaram novos e maravilhosos adubos, como o «uramon», excelente para adubação de laranjeiras e limoeiros, que não valerá a pena adubar, visto que com duas gotas de essencia artificial se fazem laranjadas e limonadas infinitamente mais baratas e que, para mais, tem a vantagem de ir envenenando e matando aqueles que, privados de trabalho por causa de tanto invento, não têm mais nada que fazer no Mundo.

## REMOSQUES

É verdade, uma coisa nos ocorre agora perguntar ao amigo Vidinha, (e há mais tempo lh'a deviamos ter perguntado, pois só ao esquecimento isso se deve) e já não é só a si, que se deve o termos lido a seguinte frase, a qual nos fez continuamente «mossa» na imaginação: essa tal «meia duzia de bons angejenses!» Salvo seja, penso eu, pois ali, há ironia e grossa; mesmo muito grossa. Digam-nos alguma coisa sobre o caso, homem! Desembuche, criatura! Abra a boca ao sacco e deite cá para fora, tudo quanto há lá dentro! Mesmo, que não sou só eu a desejar saber essas lindas coisas; são todos os leitores angejenses e amigos da sua terra. Mesmo ainda

## A HIGIENE...

As raparigas modernas, entregam-se às grandes cogitações e à piedosa luxúria, que a maioria delas não a pode sustentar—tôla mocidade—que julga vislumbrar no cérebro do homem, quando afinal, sem pinturas... O que são? Mais lindas?... Acredito!

Algures li um livro que dizia: «Assim como os pulmões, a pele respira: absorve o oxigénio do ar e expelle ácido carbónico. E por isso que se devem ter sempre completamente desobstruídos os poros da pele, ao contrário do que fazem as raparigas modernas, que a cobrem continuamente de cosméticos, tinturas e de outras (drogas).

Nada melhor para conservar a pele do que a água fria e o uso dum bom sabonete.» E assim terminava o lindo trecho que ficou gravado no meu cérebro e jámais esquecerei que a higiene é o maior factor da saúde e beleza. Quem nasceu para ser feio, nunca pode ser bonito.

Lisboa, 5-6-939

José da Silva Nunes.  
«EL-X»

## Necrologia

Salvador Dias Fernandes

Faleceu no passado dia 13 com a idade de 66 anos na sua casa em Cacia, o lavrador sr. Salvador Dias Fernandes, que à tempo viuba sofrendo consecutivamente.

No funeral do extinto que se realizou no dia 14 pelas 2 horas da tarde, incorporaram-se dois sacerdotes e a Irmandade das Almas, de Taboieira; tendo sido muito concorrido por pessoas das suas relações.

Conduziu a chave do caixão-urna o estimado caciense sr. Alfredo Nunes da Silva e as saivas os sr. António Domingues Nina e Filipe Dias Fernandes, respectivamente, cunhado e irmão do falecido.

Tratou do funeral a antiga agência funerária de António Marques da Cunha de Cacia; que mais uma vez deu prova das suas aptidões.

A tódia a família em luto os nossos pésames.

mais, para todos ficarem a saber com quem lidam e fazerem «um juizo» claro e preciso, sobre essa tal «meia duzia»! A'lém destas perguntas, outras lhe quero fazer, mas essas, espero por melhor oportunidade para isso. Tem tempo de ser feitas. A seu tempo será.

Seça & Meca.



Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM  
EXPEDICIONÁRIO

(Continuação do n.º 446)

(excerto)

Quatro dias em  
Lourenço Marques  
Dia 27-6-916  
O 25.º de viagem  
Entrada na Baía

Depois de uma noite passada até mais de meio em distrações, procurei conciliar o sono no estreito catre de molas que me serve de beliche.

Ainda não estava bem entregue a Morfeu, ou se o estava não havia muito tempo, e isto razoavelmente justificado pela alegria da chegada a Lourenço Marques, de cuja cidade não fazia a mínima ideia—e já era acordado, estremunhado, pela vozearia, vivas, dichotes etc. de um grupo de soldados que, no corredor da cobertura que fica por cima do meu camarote, procediam a abluções tão matutinas.

Olhei para o relógio e vi 3,30! Não tinha, já tempo para dormir um sono solto e assistir à entrada do «Moçambique» na baía de Lourenço Marques e assim, preparando-me e vestindo-me sem incomodar os meus companheiros que dormiam a bom dormir, antecipei a obrigação à minha invencível curiosidade de me alçar ao *espardeck* e perscrutar por todos os lados o exterior da nossa situação geográfica. Simultaneamente, e logo que chegasse a hora própria, cumpriria as minhas obrigações de serviço, como oficial de dia à companhia com relação à assistência à distribuição de café às praças.

Estávamos, já, e finalmente, à entrada da ampla baía, cujas dimensões de 50 quilómetros em comprimento por 29 de largura, a tornam uma das maiores, senão a maior de toda a África, e à qual os ingleses teimam em alinhar de *Delagoa Bay*.

O céu estava estrelado. A volta do navio a escuridão é profunda, mas ao longe, à prôa, domina sobre o horizonte o arco de froixo claro que nos acusa a posição da cidade.

Aqui, ali e além, tremoluzem à superfície do mar pequenos fa-

## Agradecimento

O abaixo assinado vem por este meio agradecer muito penhoradamente à comissão das festas do Divino Espírito Santo, a colaboração prestimosa e a atenção que prestaram às ditas festas; estendendo-se este agradecimento a todos os cacienzes que se dignaram concorrer com dinheiro, utensílios religiosos, paramentos e outros objectos de valor.

Por tal motivo ofereço os meus préstimos na Vila da Feira, a todos quantos trabalharam e ajudaram a levar a efeito as ditas festas na minha terra natal—Cacia—, no dia 28 de Maio p. passado.

Vila da Feira, 10-6-1939

Manuel Maria Nunes de Araújo.

## Cultura e Recreio

Recebemos da Empresa de Publicidade e Edições Epel Ltd.ª da R. Almirante Pessanha 3 e 5—Lisboa, o número 17 pertencente ao passado mês de Maio; da magnífica revista mensal «Cultura e Recreio».

Agradecemos penhorados o exemplar que nos foi remetido, e com o nosso reconhecimento para o seu corpo directivo.

rois colocados sobre bóias quasi invisíveis.

A atmosfera está muito fresca. No *espardeck*, em silencio sepulcral, apenas o vulto de um camarada, embrulhado no capote, passa e some-se por entre a imensidade de cadeiras que o vento poz em desordem.

O «Moçambique», em marcha muito lenta, para algumas vezes como que tateando o mar e por fim aproxima-se de um navio ancorado e dele recebe o piloto, singrando depois com velocidade reduzida, deixando à ré a ilha da Inhaca e sucessivamente a bom-bordo e estibordo, os faróis indicativos do canal navegável.

São já 5 horas e daqui a outras 5 terei abraçado a minha família de Lourenço Marques, que deverá estar informada, pelos meus camaradas do 24, que eu também faço parte da Expedição, encorporado no 23.

(Continúa)

## Noticias de Taboeira

ESTADA.—De visita a sua família encontra-se entre nós vindo de Loures, o nosso amigo sr. Delfim Marques Raso e sua estremosa esposa.

Este nosso conterâneo conta demorar-se pouco tempo, sendo a sua estada apenas de 10 dias.

CASAMENTO.—Na nossa igreja paroquial realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Angelino Luiz Flamengo, com Emília Marques Raso.

PARABÉNS AOS NOVENTES.  
ANIVERSÁRIO.—A' hora em que escrevo completa hoje dia 15 as suas 20 risoihas primaveras da sua linda existência, a gentil menina Aníllia Brilhante Crespo, filha da sr.ª D. Joaquina Brilhante Crespo, e do nosso amigo sr. João Nunes Crespo.

Por tão auspiciosa data enviamos os nossos parabéns e fazemos votos para que esta data seja repetida por inúmeros anos.

Adeus.

\*\*\*

ESTADA.—Está entre nós vindo de Alhandra onde é industrial de panificação o nosso respeitável amigo e assinante do Ecos sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima.

Para este nosso amigo vai um saudoso abraço de boas vindas.

BAILE.—Realizou-se no passado domingo um maravilhoso baile, oferecido a toda a mocidade deste lugar, na eira do nosso amigo e conterâneo sr. João dos Santos Brazete, que decorreu muito animado e foi bastante concorrido pela mocidade da nossa terra.

Aos promotores apresentamos os nossos cumprimentos.

## Noticias de Vilarinho

ESTADAS.—Está aqui desde o dia 10 de visita a sua família por 15 dias, vindo de Torres Novas onde é empregado na panificação, o nosso amigo sr. Joaquim Soares Miranda.

SANTO ANTÓNIO.—Realizam-se sábado, domingo e segunda-feira, as tradicionais festas ao nosso Santo Taumaturgo.

ANOS.—No passado dia 13 completou mais um aniversário o sr. Manuel Rodrigues da Silva, (solteiro), lavrador neste lugar.

—Completo no passado dia 7 do corrente 33 anos o sr. Ar-

## NOTICIAS DE MATADUÇOS

ANIVERSÁRIOS.—Passou no dia 26 de Maio último, o 25 aniversário natalício da sr.ª D. Maria dos Anjos Valente dos Santos, dedicada esposa do sr. Agostinho Rodrigues Barbosa, e estimada filha do nosso amigo sr. Manuel Dias dos Santos, daqui.

—Também no dia 27 do referido mês fez anos o sr. Manuel Gonçalves Saltão, residente em Lisboa, filho do nosso amigo sr. João Gonçalves, deste lugar.

—Igualmente festejaram o seu aniversário natalício no dia 4 de Junho a sr.ª D. Elvira Gonçalves Duarte, estremosa esposa do sr. Firmino Duarte; e no dia 13, seu filho, António Duarte, ausentes na América do Norte; respectivamente, filha, e neto do sr. João Gonçalves Saltão.

Aos aniversariantes a quem enviamos sinceros parabéns, desejamos-lhes felicidades, e que muitos e muitos mais aniversários contem, pedindo-lhes desculpa da notícia um pouco tardia, mas mais vale tarde do que nunca.

SANTO ANTÓNIO.—O grande Taumaturgo Português, Santo António de Lisboa, não foi ainda de todo esquecido este ano por aqui, tendo havido as tradicionais fogueiras, ouvindo-se de quando em vez uns foguetórios, ali, um bandolim onde meia dúzia de moçoilas, com os seus galans, formam pares dançando ao som dele, acolá um grupo de gaiatos saltando fogueiras, etc. Enfim, ecos longínquos já, de uma tradição secular.

CHEGADA.—Vindo de Torres Vedras, onde é industrial de panificação, chegou aqui à dias, encontrando-se na sua linda vivenda deste lugar, o sr. António da Maia, importante proprietário daqui.

AGRICULTURA.—O tempo tem decorrido por aqui maravilhoso para a agricultura, especialmente para os milheirais, que apresentam um aspecto soberbo.—C.

maundo Lopes de Oliveira, também solteiro e lavrador no mesmo lugar.

—Também completou no dia 12 mais um aniversário o nosso conterâneo e abastado lavrador sr. Manuel Simões Teixeira.

Para todos os aniversariantes vai o nosso cartão de felicitações.—C.

## Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 13 do corrente completou mais aniversário natalício o nosso amigo e assinante sr. António Martins Simões, empregado na panificação de Alcobaça.

—A' manhã, 18, completa 28 anos o nosso assinante sr. Henrique Pereira Felix, industrial de panificação na Golegã.

—No dia 19 faz anos a sr.ª Vitória Pereira Duarte, esposa do nosso amigo e assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes, residentes no Barreiro.

—Também no mesmo dia 19 faz anos a sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Neto, dedicada esposa do nosso assinante sr. Manuel dos Santos Neto, naturais de Mataduchos e residentes em Lisboa.

—No dia 22 faz anos a sr.ª D. Piedade da Conceição Mendes, filha do nosso assinante e amigo sr. Manuel Mateus Gomes, de Mataduchos e residentes em Lisboa.

A todos os aniversariantes os nossos parabéns.

RETIRADAS

Para Tomar, retirou-se daqui no dia 16, o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira Simões, que aqui tem estado em visita a seus pais e mais família.

Para este nosso amigo, vai um abraço de boa viagem, e que a vida lhe seja feliz.

## Noticias da Povea e Pçao

RECTIFICAÇÃO.—Na notícia que demos do desastre, na nossa última correspondência saiu por troca de nomes, Manuel de Oliveira, quando é, José Maria Nunes dos Santos, fica assim desfeito o engano, e pedimos desculpa aos nossos conterâneos.

FALCIMENTO.—Com a tenra idade de 3 anos faleceu no passado dia 10 do corrente no Paço, o menino José, filho do falecido Moisés Brancinho, e de sua esposa sr.ª Margarida Angelica de Jesus.

O funeral foi muito concorrido por crianças da Povea e Paço; tendo repousado o frágil corpo no cemitério de Esgueira.

A família em luto os nossos sentidos pésames.—C.

(5) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

## Projecto dos Estatutos da Liga Regional do Baixo Vouga

## CAPITULO X

## Do Concelho Regional

Artigo 36.º—O Concelho Regional compõe-se de dez membros de reconhecida competência, ou sejam dois por cada um dos cinco Concelhos que formam a Região do Baixo Vouga, os quais elegerão entre si o seu Presidente e um Secretário.

Parágrafo único:—Os membros do Concelho Regional podem fazer parte dos restantes corpos directivos da Liga;

Artigo 37.º—Ao Concelho Regional compete:

1.º—Averiguar das necessidades da Região do Baixo Vouga;

2.º—Apreciar as reclamações dos povos da Região, elaborando sobre elas relatórios concisos;

3.º—Apresentar à Direcção com toda a brevidade possível, o resultado de quaisquer trabalhos de que seja incumbido;

4.º—Tratar, junto das entidades competentes, dos assuntos que interessam à Região e lhe sejam confiados;

5.º—Propôr à Direcção a concessão de subsídios para melhoramentos da Liga ou da Região do Baixo Vouga, dentro do orçamento respectivo;

6.º—Reunir mensalmente com a Direcção a fim de estudar, nessa reunião conjunta, os assuntos que interessam ao progresso da Liga e às necessidades da Região do Baixo Vouga.

## CAPITULO XI

## Eleições

Artigo 30.º—Proceder-se-á a eleições para todos os cargos dos corpos gerentes, que hão-de funcionar no ano seguinte.

Parágrafo único:—Estas eleições realisar-se-ão até ao fim do mês de Fevereiro de cada ano e em Assembleia Geral Ordinária convocada para esse efeito.

Artigo 39.º—A lista eleitoral será uma única e apresentada pela Direcção e nela apenas poderão figurar nomes de sócios (ordinários), de maioridade, no pleno gozo dos seus direitos.

Parágrafo 1.º—Nenhum membro de gerencia dissolvida pelas autoridades pode ser eleito, na eleição imediata à dissolução.

Parágrafo 2.º—A lista indicará: Para a Assembleia geral—um nome para cada um dos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Primeiro Secretário e Segundo Secretário;

Para a Direcção—um nome para cada um dos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Primeiro Secretário, Segundo Secretário e Tesoureiro, dois nomes para vogais e cinco para suplentes;

Para o Conselho Fiscal—um nome para Presidente, dois nomes para vogais e dois para Suplentes.

Para o Conselho Regional—dois nomes pelo Concelho de Albergaria-a-Velha, dois pelo de Aveiro, dois pelo de Estarreja, dois pelo da Murtosa e dois pelo de Agedua.

Parágrafo 3.º—O apuramento far-se-á por escrutínio secreto, seguindo-se os preceitos do Código Eleitoral em Vigor.

## CAPITULO XII

## Da Fusão e da Dissolução

Artigo 40.º—A Liga Regional

do Baixo Vouga, em caso algum, poderá fundir-se com quaisquer outras agremiações ou agrupamentos.

Parágrafo único:—Pode, contudo, solicitar-se e dar a sua adesão a qualquer outra colectividade regionalista ou patriótica, com prévia deliberação da Assembleia Geral.

Artigo 41.º—A dissolução da Liga Regional do Baixo Vouga só poderá ter lugar:

1.º—Quando seja votada em Assembleia Geral por dois terços dos sócios inscritos nos registos da colectividade, que estejam no pleno gozo dos seus direitos e possam fazer parte da Assembleia;

2.º—Por imposição da autoridade competente.

Artigo 42.º—Aprovada a dissolução, proceder-se-á à liquidação, conforme as leis vigentes, revertendo a remanescente, se o houver, a favor das casas de caridade da Região do Baixo Vouga.

Artigo 43.º—A Liga Regional do Baixo Vouga funcionará desde a data da aprovação oficial d'estes Estatutos sob a gerencia e administração de sua Comissão Organizadora, a quem são conferidos os poderes que competem à Direcção, competindo-lhes igualmente nomear os vogais do

Conselho Regional até à realização da primeira Assembleia Geral.

## CAPITULO XIII

## Disposições gerais

Artigo 44.º—A Gerencia económica e financeira da Liga Regional do Baixo Vouga será feita por anos civis, sendo referidos a eles os orçamentos ordinários e suplementares e os respectivos relatórios e contas.

Artigo 45.º—Estes Estatutos só poderão ser alterados depois de deliberação tomada por maioria em Assembleia Geral especialmente convocada para esse fim e depois da aprovação das autoridades competentes.

Artigo 46.º—Nos casos omissos n'estes Estatutos, serão observadas as disposições das Leis vigentes.

## A Comissão Organizadora

Manuel Rodrigues Carvalho  
Alfredo Dias Pires  
Ernesto da Silva Baptista  
José Nunes Ferreira  
Manuel R. Teixeira Benção  
António Nogueira Pinho  
Manuel Francisco Corujo  
Policarpo Nunes de Sousa  
Anibal Cruz



**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA  
 TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO  
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais  
 Peçam tabelas dos novos preços  
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO  
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

**Linhos** nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras  
**Atoalhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas  
 Envia-se amostras para a província e filhas  
 Vendas por junto e a retalho (274)

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

*Rua Ferreira Borges, 162-2.º*  
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

**Pensão-Coimbra**

DAVID SIMÕES DIAS

Rua dos Correiros, 287-3.º — LISBOA  
 (COM FRENTE PARA O ROCIO)

Esta casa é situada no centro da cidade junto à estação do Caminho de Ferro e principais agências de vapores, bancos e repartições públicas.

Magníficos comodos com tôdas as condições higiênicas, casa de especial Preços desde 18\$00 banho e tratamento

O proprietário desta Pensão que explorou vários hotéis em Santos e S. Paulo, presta todos os serviços aos seus hóspedes, tais como: despacho de bagagens, recebimento de letras, legalização de documentos, etc.

**Dinheiro! Muito Dinheiro!**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)

**Agencia Funerária Capela**

— DE — AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

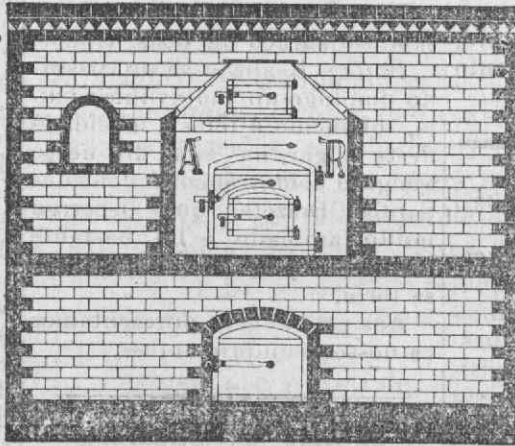
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borda, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Calçada de Santo André, 74—LISBOA*

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e Decorações**

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)  
 A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA !!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO—Castilho & C.<sup>a</sup>—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oiveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**Oficina de Fogo de Artificio**

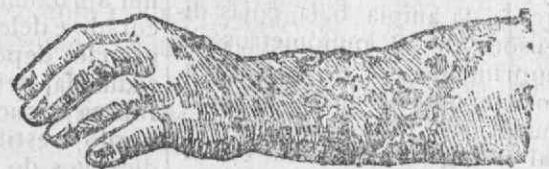
d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em tôdas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Femece, Ltd.<sup>a</sup>

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

— de — **António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País. Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**



Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERMELA"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA